



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
--	--	--

Problemas da crise da Lavoura



Uma política de preços inconvenientes

Os erros de certos organismos podem tornar dura a fiscalização

Bacalhau e Carnes

A política de preços, o seu congelamento como medida anti inflacionista é de louvar, quando é feita com equilíbrio, sem sujeitar um factor essencial da produção, uma classe social, a sacrificios incompatíveis e de ruína.

O dirigismo de preços é difícil no mundo actual, em que a inflação vem por todos os lados, mesmo como filha do progresso. A emigração, o turismo, a industrialização, trouxeram mais dinheiro, elevação de salários, poder de compra.

Tentar cristalizar os preços ou um sector de preços, é um artificialismo ruinoso, inoportuno, que tornam necessárias muitas fiscalizações improfiáveis e arrasta muita gente indevidamente às malhas dos tribunais.

Há tempos escrevemos neste jornal, sobre o problema do abastecimento público do bacalhau. Chamávamos-lhe escândalo nacional, que já não se resolve com fiscalização nem tribunais. Escapelámos a inércia de certos indivíduos em organismos corporativos e a roubalheira de grandes. Evidenciámos a precária situação dos retalhistas de pequenos armazenistas, que se encontram na posição, se querem vender o fiel amigo, têm de pagá-lo muito mais do que a tabela.

Para não perderem a freguesia, são obrigados a sujeitarem-se à candonga dos grandes, a tirar um pequeno lucro, na malha da fiscalização, da infâmia pública e dos tribunais, que os vão apresentar como os causadores do escândalo do bacalhau. Pedimos a aplicação dos princípios da Revolução Nacional.

Disseram-me que, há pouco tempo, num tribunal, um meritíssimo Jniz perguntava, porque só lhe traziam ao banco dos réus os pequenos vendedores do bacalhau.

(Continua na 4.ª página)

Comemorações

do 40.º Aniversário da Revolução Nacional

Agradecimento

Pede-nos o Presidente da Câmara Municipal, Senhor Fausto Felo, para transmitir a todo o povo do Concelho o agradecimento do Senhor Governador Civil de Braga e das entidades oficiais pela maneira fidalga e entusiasta com que a boa gente de Vila Verde comemorou o 40.º aniversário da Revolução Nacional recebendo-os apoteoticamente, em agradecimento ao Governo da Nação.

Por sua vez a Câmara Municipal faz também seus os agradecimentos das entidades oficiais e particularmente se mostra reconhecida a todos quantos, generosamente, se prontificaram a colaborar mais de perto e a quem se deve o brilho que atingiram essas Comemorações que foram o prólogo das grandes realizações já previstas para todo o Concelho.

Na Assembleia Nacional

O Deputado Dr. Santos Bessa

Verberou o uso e abuso de certos medicamentos anticoncepcionais e da facilidade com que se reclamam e vendem a qualquer pessoa, mesmo sem receita médica

O que constitui um atentado contra a saúde pública

provavelmente, na formação e desenvolvimento do produto da concepção. Quero limitar-me aos aspectos médicos do problema, deixando inteiramente de lado os de natureza moral e religiosa que tão acaloradas discussões tem motivado e que tanta tinta tem feito correr.

O dr. Santos Bessa historiou a génese dessa droga, cujas implicações humanas, religiosas, morais, sociais e políticas, têm sido objecto de estudo cuidadoso, que preocupa teólogos, sociólogos, economistas, políticos e cientistas e tem dado origem às mais apaixonadas polémicas, não só nas revistas especializadas como na grande imprensa.

(Continua na 4.ª página)

Urbanização de Vila Verde

Foram já enviados pela Câmara Municipal todos os planos de obras públicas referentes à Sede do Concelho.

Com eles, o senhor Arquitecto Urbanista vai delinear o esboço geral a apresentar à Câmara, para ser feito o ante-plano, que será enviado à aprovação das instâncias superiores.

A PRADO

Meu Berço d'Embalar

Solo Amado da minh'alma
Meu Torção encantador
Quizera em horas de calma
Cantar tua graça em flor.

Prado, meu sonho divino
À beira-rio plantado,
Onde eu, outrora, menino,
Vivi em teu colo amado.

Meu Cávado encantador,
Ó meu sonho idolatrado!
As Terras do meu Amor
Vens beijar neste meu Prado.

Como te invejo a corrente
Ciosa de ver o Mar,
Ó meu Rio alvinitente
Onde se espelha o Luar.

Formosa Estrela plantada
À beira-Cávado em flor
És p'ra mim o lírio amado
Deste peito sofredor.

Rogo ao Deus lindo do Céu
Seja um dia sepultado
Na Terra onde nasceu
Este filho desterrado.

(REFRAIN)

«Longe de Ti»
Peço à brisa a caridade
De me trazer

Uma saudade!

Gota d'Orvalho

N.º: Adaptado à música «Longe de Ti» do conjunto Maria Albertina.

Todos os Serviços Públicos, com a actual Câmara, estão interessados em trazer a esta Sede de um grande Concelho Rural o progresso que vai por esse país e daqui tão arredado.

Uma das imediatas realizações será a abertura da rua que vai da estrada de Vila Verde às Neves, até à Estrada Nacional 101, na Quinta da Faia.

Será uma espaçosa rua com doze metros de largo, num local bem abrigado de norte, solhoso, seco, de belas vistas, desafrontado.

Aí se encontrarão muitos terrenos para construções de casas, com muitos acessos a ligar bem de perto ao Centro da Vila.

(Continua na 4.ª página)

Pastos Arquidiocesanos

No dia 2 de Fevereiro a Arquidiocese de Braga festejou mais um aniversário da posse de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva.

— No dia 10 de Fevereiro completou mais um aniversário natalício Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Venerando Bispo Auxiliar.

«O Vilaverdense» aproveita estas duas datas para felicitar Os dedicados Pastores da Arquidiocese de Braga.

NOVO CHEFE

da Secretaria Judicial

Tomou posse, no dia 2 de Fevereiro, no Tribunal de Vila Verde, do lugar de Chefe da Secretaria Judicial, o senhor Jerónimo Duarte Gonçalves.

O empossado, que ocupava igual cargo na Secretaria Judicial de Ponte do Lima, onde gozava de muita estima, pelas suas raras qualidades de trabalho e pessoais, foi muito cumprimentado pelos funcionários das diversas repartições.

Desejamos-lhe todos os que trabalham em «O Vilaverdense» muitas felicidades no exercício do seu novo cargo.

Monsenhor

Padre Aloísio Avelino de Sousa

A imprensa diária divulgou a grata notícia de que a Santa Sé galardou os insígnos serviços prestados pelo senhor P.º Aloísio Avelino de Sousa à Igreja, elevando-o à dignidade de Prelado Doméstico de Sua Santidade.



Mons. Aloísio Avelino de Sousa

Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa é dos padres que têm ocupado a primeira linha na renovação espiritual da nossa Arquidiocese.

Logo após a sua ordenação sacerdotal, em 15 de Agosto de 1933, foi colocado como professor no Seminário de Teologia e depois professor de Moral e de outras disciplinas no Liceu Sá de Miranda.

Então, o seu estado de saúde impediu-o de se doutorar em Roma; foi dos alunos com mais altas classificações nos Seminários.

No Liceu, no Escutismo — a que se devotou sacrificadamente — durante longos anos, exerceu uma acção extraordinaríssima na formação da juventude, que o estimava imenso. Foi grande a acção exercida na J.E.C. Em todos os movimentos de renovação da Arquidiocese, em todas as grandes manifestações religiosas, sempre o P.º Aloísio se encontrava à frente, como elemento inteligente, de sólida piedade, formação máscula, de um dinamismo comunicativo, de inteira confiança dos seus Prelados.

Os trabalhos prestados no Liceu e na Mocidade Portuguesa mereceram-lhe do senhor Ministro da Educação a Comenda da Instrução.

(Continua na 4.ª página)

PELA

Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Os médicos e pessoal de enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, agradeceram-nos as referências que lhe fizemos no último número do nosso jornal.

Fizemos um acto de justiça para a história do nosso Hospital, pondo em destaque o prestígio que os seus esforços lhe conseguiram.

Falecimento

D. Ilda Peixoto Calheiros
Gomes dos Santos

No dia 5 de Fevereiro, na sua casa ao Bom Retiro, Vila Verde, faleceu repentinamente com um colapso cardíaco, a senhora D. Ilda Peixoto Calheiros Gomes dos Santos, de 36 anos, casada com o nosso prezado assinante José Faria Santos.

A sua morte causou grande consternação por ser uma senhora muito bondosa, exemplar, mãe de sete filhos de tenra idade, ligada a duas famílias muito conside- radas neste Concelho — As famílias Santos de Vila Verde, e Calheiros Gomes, de Mós.

Apresentamos sentidos pêsames.

Secretaria Notarial DE Vila Verde

1.º Cartório—Lic. Mário José Lopes
de Carvalho

Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente que por escritura de 23 de Janeiro, findo, lavrada a fls. 9 do Livro C — Oito, do referido notário — Manuel Moreira da Silva e mulher Maria Gomes de Oliveira, do lugar da Carregosa, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, foram declarados com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de *Uma casa torre e eido junto de lavradio e vidonho e água de rega, sito no lugar da Carregosa, freguesia da Lage, deste concelho, a confrontar de Norte com João Martins do Agro, do Nascente com Maria Ferreira da Costa, do Sul com o caminho de Oleiros para a Ribeira, e do Poente com Deolinda Dias de Sousa, descrito na Conservatória com o n.º 36.663, a fls. 113 v.º do livro B 93, e inscrito na matriz sob os artigos n.ºs 71 urbano e 822 rústico, — o qual se acha inscrito a favor de Paulo da Costa, casado, proprietário, do lugar da Carregosa, freguesia da Lage. — Que, por sua morte, ficou o mesmo prédio a pertencer a seu filho João da Costa, então casado com Deolinda Dias de Sousa, desconhecendo-se a data e o notário que lavrou o respectivo documento. — Que, por falecimento do referido João da Costa, ficou o mesmo prédio a pertencer à sua viúva Deolinda Dias de Sousa, desconhecendo-se também o documento. — Esta, faleceu no estado de casada em 2.ªs núpcias com Francisco da Silva, e no inventário a que se procedeu por sua morte, ficou o mesmo prédio a pertencer ao seu viúvo Francisco da Silva, que, posteriormente, o vendeu aos justificantes — Manuel Moreira da Silva e mulher Maria Gomes de Oliveira.*

Estas declarações foram confirmadas por António Lopes, casado, comerciante, do lugar do Montinho, freguesia da Lage, Manuel Pimentel, casado, do lugar da Carregosa, e Jerónimo Fernandes, casado, proprietário do lugar do Monte, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho. — É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, um de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Assinai e anunciai

«O Vilaverdense»

Lendas de Portugal

O tomo n.º 45 desta interessante obra, publicada pela «Editorial Univer- sus», reúne quatro lendas recolhidas e narradas pelo escritor Gentil Marques.

Obra de indiscutível mérito para a compreensão do folclore imaginativo do Povo Português as histórias que fornecem o tomo são designadas por lendas de *Santa Eulália*, de valor histórico, explicativa da povoação de Santa Eulália, na terra alentejana; e das *Margaridas de Nossa Senhora*, de feição miraculosa, e deu motivo à devoção popular à Virgem Maria, junto de uma gruta onde a Virgem teria aparecido para proteger uma linda pastora ameaçada por um grupo de cinco homens que pretendiam conquistar a dos *Raminhos de S. João* — tão pitoresca e no seu tradicionalismo secular — talismã de moças casadouras e ao mesmo tempo ajuventador das tentações do diabo; e finalmente a de *Nossa Senhora do Cabo Espichel*, cuja invocação feita por um sacerdote que viajava numa nau numa noite de tempestade alucinante, teve o efeito miraculoso de fazer abrandar as ondas e de cessar o vento, permitindo que todos os tripulantes do barco se salvassem.

O milagre propagou-se e fez com que os crentes erigissem uma capela à Virgem Mãe — templozinho que ainda hoje existe, sendo frequentado por gente do mar.

A simplicidade da narrativa, o traço psicológico das figuras, a manifestação dos sentimentos das personagens dão expressão e vida a essas histórias, que constituem o maior encanto da obra, na qual se reflecte a alma e o carácter do povo português.

As lendas em referência são valorizadas por excelentes desenhos da autoria dos artistas Estrela Faria, Carlos Cerneiro, António Sampaio e Luís Filipe de Abreu.

Há também dois magníficos extratextos — de superior nível artístico.

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório—Lic. Mário José Lopes
de Carvalho

Nos termos do disposto no artigo 212 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente que, por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada a fls. 20 do L.º 8 do referido notário — Maria Antónia Rodrigues, viúva, doméstica, do lugar de Paredes, freguesia de Esqueiros, deste concelho, foi declarada com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio—*Casa terrea com 1 pavimento e 2 divisões e Eido junto, sito no mencionado lugar e freguesia, a confrontar do Nascente e Poente com o caminho, do Norte com a estrada e do Sul com João Maria Soares, descrito na Conservatória com o n.º 25.575, a fls. 126 v.º do Livro B 60, e inscrito na matriz sob o artigo n.º 9, o qual se acha inscrito a favor de José Rodrigues da Costa, casado, do lugar de Paredes, da dita freguesia de Esqueiros. — Que, por morte de sua mulher Maria Antónia Rodrigues de Carvalho, procedeu-se a partilhas, tendo o referido prédio ficado a pertencer a sua filha Maria Antónia Rodrigues, a justificante, já no estado de viúva, desconhecendo-se a data e o notário que lavrou a escritura mas há mais de trinta anos, — sendo, portanto, a justificante, a actual possuidora do referido prédio. — Estas declarações foram confirmadas por João Gomes Pinheiro, viúvo, proprietário, do lugar do Pinheiro, — António de Sousa e Albano da Silva, casados, lavradores, do lugar de Paredes, todos da freguesia de Esqueiros. — É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, oito de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete.*

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Selos usados

Estão abertos os alçerces de duas casas para os pobres e os pedreiros começam a trabalhar a sério. Tudo isto com o lucro dos selos usados. Por isso, não inutilizem os selos mas enviem-nos para:

C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE

Podem enviá-los também para o Redacção deste Jornal

Habilitação

Secretaria Notarial de Braga

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 167-B, de folhas 89 verso a 92, se encontra exarada, com data de 16 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial de legatários instituídos no testamento de *Padre Augusto Dias da Silva*, solteiro, maior, presbítero, natural da freguesia de Turiz, concelho de Vila Verde, residente que foi no lugar do Cruzeiro, freguesia da Loureira, do mesmo concelho, onde faleceu no dia 17 de Dezembro de 1955.

MAIS CERTIFICO que na referida escritura e por força da disposição testamentária pela qual legou os bens que possuía à guarda nos Bancos do Porto e Braga às casas de caridade da cidade de Braga, incluindo no número dos legatários as Casas de Educação dos Missionários de Montariol e do Espírito Santo de Fraião, da mesma cidade, foram declaradas únicas legatárias dos referidos bens as seguintes instituições:

- 1 — Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos de Braga, sita no Largo Carlos Amarante, desta cidade;
- 2 — Asilo de Mendicidade Conde de Agrolongo, na Praça Conde de Agrolongo, desta cidade;
- 3 — Colégio de Regeneração, na Rua de São Geraldo, nesta cidade;
- 4 — Asilo das Orfãs e Infância Desvalida de D. Pedro V, na Avenida Central, n.º 144, desta cidade;
- 5 — Patronato de Nossa Senhora da Torre, no Largo de Santo Agostinho, n.º 19, desta cidade;
- 6 — Associação de Beneficência da Creche de Braga, na Rua Dr. João Novais e Sousa, desta cidade;
- 7 — Casa de Preservação das Religiosas Adoradoras, na Rua de Santa Margarida, n.º 75, desta cidade;
- 8 — Asilo de S. José, no Largo das Teresinhas, n.º 5, desta cidade;
- 9 — Abrigo Maternal da Mãe de Deus, no Largo de Santa Tecla, n.º 44, desta cidade;
- 10 — Patronato da Imaculada Conceição, na Rua de S. Geraldo, n.º 24 desta cidade;
- 11 — Associação Católica Internacional para Obras de Protecção às Raparigas, na Rua Engenheiro Arantes e Oliveira, n.º 312, desta cidade;
- 12 — Sopa dos Pobres, no Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida, desta cidade;
- 13 — Casas de Educação dos Missionários de Montariol, integradas no Colégio das Missões Franciscanas de Montariol, de Braga, pertencente à Corporação Missionária "Provincia Portuguesa da Ordem Franciscana", com sede em Lisboa, à Rua Silva Carvalho, n.º 34;
- 14 — Casas de Educação dos Missionários do Espírito Santo de Fraião, integradas no Seminário das Missões do Espírito Santo de Fraião, de Braga, pertencente à Corporação Missionária dos Padres do Espírito Santo, com sede na Rua de Santo Amaro, à Estrela, n.º 49 em Lisboa.

Está conforme o original. Secretaria Notarial de Braga, 19 de Janeiro de 1967. Rasurei, se encontra exarada—bens—Orfãs—Protecção—dos—Missionária.

A Ajudante da Secretaria,

Ludovina Domingues da Silva

Ecoss de Pico de Regalados

Casamentos

Uniram-se pelos laços do matrimónio cristão os jovens Silvestre Sousa Pimenta Gomes, escriturário, da casa da Barreirosa e Maria do Sameiro Tinoco Cerqueira, filha do Presidente da Junta desta freguesia.

—Também no dia vinte e nove do passado mês de Janeiro, na capela da Senhora da Selvação, desta Vila, se consorciou Porfírio Arantes de Abreu Malheiro com Jacinta de Jesus Pereira Aires, ele do lugar da Rua e ela da Forca da Lomba. Após as cerimónias rituais foi servido um primoroso copo de água.

E no dia cinco do mês corrente houve ainda, nesta Igreja paroquial o casamento de Joaquim da Silva Sareiva, natural desta freguesia, com Rosa Casa Nova Gomes, de Melgaço.

A todos os referidos esposados desejamos um futuro risonho e as melhores bênçãos para os seus novos lares.

Óbitos

—Faleceu ultimamente nesta freguesia, no lugar de Mouris, Elvira Cerqueira, viúva, a quem seus filhos prestaram carinhosa e dedicada assistência durante a prolongada doença. Vários sacerdotes e todas as irmandades da freguesia tomaram parte no seu funeral.

Restauro da Residência

Prosegue embora com lentidão por falta de recursos, a obra de reparação da residência paroquial desta freguesia. Se todos ajudarem, mesmo os ausentes, o empreendimento chegará a bom termo. Já estão gastos mais de 40.000\$000...

Por causa da morosidade da obra foi adlada, para o fim do próximo verão, a Santa Missão a realizar nesta freguesia.

Passal de Mós

Mais uma vez esta pequena freguesia vai dar exemplo de solidariedade e bairrismo, lançando-se à compra de uma boa porção do seu antigo e extenso passal. Bem hejam.

Soldados do Ultramar

Foi recebido com sinais de júbilo e demonstrações de carinho o brioso soldado João da Silva Sereiva, do lugar de Currel, que regressou ao convívio da sua família.

—Já se encontra em terras de Angola o soldado João Pimenta Gonçalves, nosso vizinho e assinante do nosso jornal.

Desejamos-lhe as maiores venturas e que, cumprida a sua missão, regresse com saúde à sua terra natal.

Emigrantes

Alguns dos nossos emigrantes já estão a preparar a «troxa» para abelarem de novo até à Alemanha ou terras da França. Que sejam felizes.—C.

Alcavalas Não!

(Continuação da 4.ª página)

Importa que a Emissora Nacional não menospreze este sinal de simpatia, da Nação.

Importa que este pedido seja atendido, a bem do Povo. Quem conhece a Vida, bem sabe que há muitos lares, onde temporariamente, estão desligados os receptores.

O Postal, não chegaria de luto, mas na sua fala, diria: não se esqueça... Falo em nome do Bem Comum.

Espero atenda a Emissora Nacional.

A Bem da Nação

P.e Marinho

Publicado no Jornal da Lixa de 27 de Janeiro de 1967.



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO—Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde—Na Livraria Rainha.

Em Braga—Na Livraria Central.—Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Reis

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento
Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Telefone 32147

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos

- Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário)

Telef. p. f. 36164

VILA VERDE

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variiedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE—Prado

Telef. 92147

BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelles, Mercarrio, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO



Quinzenário Regionalista

Mons. Aloísio Avelino de Sousa

Continuação da 1.ª página

Apesar dos seus imensos trabalhos, também a Arquidiocese sentiu os efeitos da sua pregação, sempre com sentido apostólico, e dos retiros que dava a casas religiosas e à juventude. Pelos seus méritos, em 1940, foi nomeado examinador pró-sinodal. Em 21 de Junho de 1962, tendo vagado o lugar de grande responsabilidade na Arquidiocese, que é a Reitoria do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, foi nele investido.

A contínua renovação da vida de piedade e apostólica deste Santuário, a construção do grande edifício do Centro Apostólico, as Comemorações Centenárias do Sameiro, de que foi dos principais obreiros, demonstram mais os altos méritos que levaram a Santa Sé a conceder-lhe o justo galardão, de reconhecimento ao mérito.

Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa, para o Concelho de Vila Verde, representa, com Monsenhor Mouta Reis, e Monsenhor Horácio os três Monsenhores filhos do Concelho de Vila Verde, felizmente todos a trabalhar em cargos de alta responsabilidade — a glória do clero deste Arcebispo tão piedoso, devotado e obediente à Santa Igreja.

Nasceu, neste Concelho, na Portela de Penela em 14 de Março de 1911 e ordenou-se em 15 de Agosto de 1933.

Não esqueceu o seu Concelho, a cujo progresso dedicou também e dedica os seus esforços.

Na renovação espiritual e resolução do problema da paróquia da Sede do Concelho de Vila Verde, teve com Monsenhor Mouta Reis muita influência.

Em 1958, celebrou na Portela de Penela, as suas Bodas de Prata Sacerdotais, tendo visto à sua volta as mais altas individualidades do Distrito e da Arquidiocese.

Então, graças aos seus esforços e do senhor doutor Eusébio Prieto, foi inaugurada a electrificação da vasta região das freguesias da Ribeira do Neiva.

Deve-se-lhe igualmente a instalação da Estação dos Correios na Portela de Penela, que serve a Ribeira. Agora, entre várias actividades pelo Concelho avultam o abastecimento público de águas à Portela, o auxílio à Misericórdia para prover o seu Hospital de religiosas.

O Concelho de Vila Verde sente-se honrado com as homenagens prestadas pela Santa Sé a este seu filho.

O nosso jornal «O Vilaverdense» saúda o seu bom amigo.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

João Cervhalo de Melo (França), até 20-2-68; João António de Sousa Cerqueira (Brasil), 1-1-968; António Soares Ribeiro (Aroeira), com 100\$00 até 26-9-67; Adelino de Araújo Dias (Brasil), até 15-2-967; António Meireles da Silva (Brasil), até 20-11-67; Manuel da Silva Araújo (Brasil), até 21-9-67; Fernando A. Pimentel (Brasil), até 24-11-67; D. Maria Noémia A. Gonçalves (Porto), até 13-5-68; Artur de Freitas Meireles (Moçambique), até 3-11-67; Eleutério Ferreira (Moçambique), até 18-11-67; João de Freitas Meireles (Vilaverdense), até 16-6-68; P.e Abel dos Santos Moraes (Portela do Vade), até 19-3-68; António de Sousa Pereira (Lisboa), até 27-12-67; João Antunes da Cunha, (Brasil), até 13-11-67; João Baptista de Sousa Gouveia, (Prado), até 19-3-68; José da Cunha Torres Fernandes, (Lisboa), até 19-3-68; P.e Francisco Araújo Faria (Terres de Bouro), até 20-9-68; Vaspaziano Fernandes Feijoto (Prado), até 6-1-68; António Soares Afonso (Braga), até 20-11-67; P.e António Peixoto de Oliveira (Freixiz), até 19-3-67; João de Barros Alves (Travassós), até 31-12-67; D. Maria Clementina Vasconcelos Barbosa (Braga), até 10-8-67; Rosa Marinho Alves (Oeiras), até 14-1-68; José da Silva Coelho (Oriz), até 19-3-68; Manuel da Silva Coelho (França), até 7-1-68; Manuel Araújo (França), até 4-10-67.

(Continua na 3.ª página)

DESSPORTOS



Proseguiu no passado dia 12, cada vez com mais interesse a disputa do Campeonato Regional da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga.

O Prado deslocou-se a Vila Verde onde jogou com o grupo local e perdeu por uma bola a zero.

Arbitrou Carlos Cachorro e as equipas alinharam: Vilaverdense — Bernardo; Tói, Carlitos Coelho e Cipriano; Lopes e Ramalho; Filiano, Macedo, Baltazar e Silva.

Prado — Ribeiro Seródio, Macedo e Amorim; Luciano e Alfredo; Costa, José Carlos, Silva Pereira, Fialho e Bento. Ao intervalo: 1-0.

O golo foi marcado por Silva, aos 38 minutos.

Nesta partida disputada entre o Vilaverdense e o Prado saiu vencedor o grupo local, mas o empate não escandalizou ninguém por quanto os jogadores mais perigosos pertenceram à equipa forasteira. No entanto os rapazes do Vilaverdense jogaram com mais vontade, com mais entusiasmo, empregaram-se com toda a vontade no desígnio para não debalde fugir a vitória o que o conseguiram enquanto o Prado se limitou a ver o que os seus adversários faziam, dando a impressão que não tinham forças ou que não estavam interessados em ganharem esse desígnio, a par de terem bastantes adeptos a incitá-los com todo o seu entusiasmo, ou nós, e cremos não estar longe da verdade, para a grande exibição do Vilaverdense que valorizou o esp. crítico e arrecadou os dois pontos, a desrota do Prado deve-se talvez, a terem pensado que o Vile Verde seria facilmente levado de vencida.

Se foi isso, lamentá-mo-lo, pois não há nenhum jogo fácil por mais fraco que seja o adversário.

Que isto sirva de exemplo, pois ape-

nas faltam seis jogos para o Campeonato chegar ao fim e a posição na tabela classificativa não é nada invejável.

Resultados da décima quinta jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão Nacional:

Cuf 1, Académica 2; Atlético 0, Braga 1; Sporting 2, Porto 2; Varzim 1, Santjoanense 0; Leixões 1, Benfica 2; Guimarães 1, Setúbal 1 e Beira Mar 1, Belenenses 0.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 25 pontos, Académica, 25; Porto, 20; Braga, 19; Leixões, 16; Cuf, 15; Guimarães, 14; Sporting, 13; Setúbal, 13; Varzim, 12; Belenenses, 10; Atlético, 10; Santjoanense, 9 e Beira Mar, 9.

Resultados da vigésima jornada do Campeonato Regional da Primeira Divisão de A. F. de Braga:

Vilaverdense 1, Fafe 0; Gil Vicente 2, Vianense, 1; Taipas 7, Fão, 2; Vilaverdense 1, Prado 0; Esposende 0, Vizela, 0; Ancora 0, Monção 0 e Limianos 1 Riopole 2.

CLASSIFICAÇÃO

Riopole, 36 pontos; Gil Vicente, 34; Vianense, 29; Vizela, 29; Fafe, 25; Taipas, 22; Esposende, 19; Monção 15; Fão, 14; Ancora, 14; Vejdez, 13; Limianos, 11; Prado, 11 e Vilaverdense, 9.

José Igreja

Problemas da crise da Lavoura

Continuação da 1.ª página

Uma comissão de comerciantes de Braga, procurou nos, em Vila Verde, e veio agradecer-nos a maneira clara como pusemos esta questão da venda do bacalhau.

Aconselhámo-los que continuem a lutar, para que seja alterado, com inteira justiça, para eles e para o público, o processo da venda do bacalhau, que só interessa e engorda os tubarões.

Lutem firmemente, á volta dos seus Grémios, com eles; obriguem-nos a ser verdadeiros representantes dos direitos duma classe oprimida. Só assim poderão contar com a acção governamental dentro da ética corporativa. Ponham a descoberto os novos métodos de esbulhamento com sacos de café misturados ao bacalhau, etc.

Falem sem medo, desde que a

causa é justa e defendida pelos meios legais, embora contra forças que se julgam omnipotentes.

E nas carnes?

A política de preços tem sido dura, sobretudo para com a Lavoura, na última década.

Daí vieram, como tantas vezes escrevemos e previmos, a ruína dos lavradores, a falta de progresso agrícola, o abandono ou cristalização das culturas.

Faltam os géneros, como carnes, leite, batatas, etc., que têm de ser importados.

Assim as classes débeis, que quiseram proteger, pagam e pagarão mais caro, só com proveito para o estrangeiro.

As carnes foram tabeladas a preços que não compensam a criação e engorda e não estão de acordo com a subida geral.

O resultado é o artificialismo não poder aguentar-se. Os marchantes são obrigados a comprar as carnes a mais 12\$00 do que a tabela.

Para poderem vender, sujeitam-se aos perigos da fiscalização e dos tribunais; se fecharem, têm também as graves consequências da chamada greve.

É preciso olhar para estes problemas de preços, para os meios de comercialização, com mais vidência e realidade, sem artificialismos. Não é justo colocar quem leva honestamente a sua vida nos perigos da infâmia pública, multas, etc.

É nesta confusão que se governam os desonestos da candonga.

Uma coisa é a mixórdia da carne de burro doente ou sã ensacada, outra a dos que trabalham honestamente e não querem viver em contínuos sobressaltos, como malféitores.

Faça-se justiça, atendam-se aos direitos das classes e do povo. É para isso que temos e é preciso o Corporativismo.

P.e Manuel Gonçalves Diogo

Notícias de França

Quando se dirigia com destino a Portugal, foi assaltado na estação de Paris José Andrade da Silva, natural de Dossãos, sendo-lhe roubado todo o dinheiro que destinava aos seus.

Desiludido e sem dinheiro, regressou ao seu trabalho, desistindo de passar o Natal com sua família.

Agradecidos

A "A Mutual do Norte", companhia de seguros que nos brindou com um bonito calendário.

A "Oliva", famosas máquinas de costuras, pelos seus tradicionais blocos de apontamentos.



O Papa Paulo VI recebeu no passado dia 30 de Janeiro o Presidente da União Soviética, Nicolau Podgorny. A visita durou mais de uma hora e meia.

Foi criado no Brasil o cruzeiro novo correspondente a 1.000 cruzeiros antigos, sendo o seu valor em relação ao dólar de 2,70 por dólar, comparado com o de 2700 do cruzeiro antigo. Os bancos brasileiros estiveram fechados dois dias para se adaptarem à nova unidade.

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, em Portugal, determinou a todos os Comandos subordinados para exercerem uma acção rigorosa, permanente e intensiva contra as publicações pornográficas.

Luanda recebeu festivamente, em 8 de Fevereiro, a força naval brasileira, em visita oficial.

Prevê-se, por ocasião do 50.º aniversário das Aparições de Fátima, em Maio próximo, dois grandes acontecimentos: a vinda do Santo Padre a Fátima e a revelação da terceira parte do segredo.

Está eminente o corte de relações entre a Rússia e a China.

O deputado Dr. Santos Bessa, verberou, na Assembleia Nacional, o uso e abuso de certos medicamentos anticonceptivos e da facilidade com que se reclamam e vendem... o que constituiu um atentado contra a saúde pública.

Foi comprovada por cientistas alemães a existência de uma montanha submarina com mais de 4.000 metros de altitude, a 200 km, ao Sul de Lisboa. O pico da referida montanha situa-se apenas a 30 metros da superfície marítima.

Portugal pediu de indemnização à ONU cerca de 800 mil contos pelos prejuízos sofridos em Moçambique durante o ano de 1966 em consequência da resolução do Conselho de Segurança que estabeleceu a aplicação de sanções à Rodésia.

Dois factos gravíssimos surgem do caos que reina na China. O primeiro é que Mao está louco. O segundo, que Mao dispõe de armas nucleares. A Humanidade deve ter em conta estes dois factos, e novo e terrível perigo: que há um louco que, se quiser, pode fazer saltar o Mundo, escreve-se em «Actualidad Española», de 2 de Fevereiro.

Em Portugal, as despesas extraordinárias previstas para o Plano de Fomento de 1961 a 1967 ultrapassaram os 13 milhões de contos; as adjudicadas à defesa quase chegaram aos 22 milhões de contos. Entretanto, para fazer face aos encargos da administração central em 1967 prevêem-se 20.206.200 contos de receita, embora estejam previstos também 20.204.300 contos de despesa.

Alcavalas Não!

Milhares de Rádio-ouvintes, requerem à Emissora Nacional, de Rádio difusão a aceitação dum pedido.

Sabe-se como é da ordem dos milhares, o número dos Subscritores ameaçados de execução fiscal...

Causa: esquecimento. Portugueses, honrados e ordeiros, esquecidos, focados pela Vara da Justiça, é doloroso.

Ainda são maiores os incómodos do que os prejuízos.

Tudo isto por falta de Um Aviso-Amigo.

O sistema usado não aprovou, por isso são milhares os faltosos.

Era bem mais agradável e bonito, receber um Postal-Aviso anotando a falta.

A execução ficaria apenas para os casos angustiosos.

Para quê multiplicar trabalhos?

A falta de postais, são aos milhares as certidões dos faltosos.

A falta de postais, são aos milhares os processos, na Fazenda Pública, (só em Felgueiras, mais de 500).

A falta de postais, — ironia!!! milhares de Postais-Avisos para comparecer na Fazenda.

A falta de postais, milhares de horas perdidas.

A falta de postais, milhares de Rádio-Ouvintes, em desacordo.

(Continua na 2.ª página)

Na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª página

A atitude da Santa Sé

Há menos de dois anos, em 27 de Março de 1965, Sua Santidade Paulo VI, ao dar posse à Comissão de Sacerdotes, de médicos e de outros elementos (primeiramente constituída por vinte e agora possuindo 50 membros) destinada a estudar os problemas da natalidade, afirmou tratar-se dum problema que apasiona a opinião mundial e que preocupa justamente

Urbanização

de Vila Verde

Continuação da 1.ª página

Consta-nos que os proprietários dos terrenos estão dispostos a dar à Câmara todas as facilidades para que possa, dentro da sua precária situação económica, levar a cabo tão grande e útil empreendimento.

Também, dentro em breve, vão ser construídos de novo os arruados á volta do novo Hospital e da parte norte da Feira Poente.

Os arruados da Feira, Nascente, esperados há tantos anos, são uma realidade.

Porém é de notar a falta de colaboração dos proprietários das casas que servem. Apenas um proprietário reconstruiu os passeios. Os outros dão um aspecto confrangedor.

Sem a compreensão dos particulares não é possível dar a Vila Verde aquele progresso tão necessário.

Nem tudo se deve esperar das entidades públicas,

os esposos e os seus pastores. E disse também que a questão era muito importante e as incertezas muito dolorosas para alguns, razão porque havia necessidade e urgência de dar uma resposta.

Pois, até hoje a resposta ainda não foi dada e mantêm-se de pé aquilo que Sua Santidade afirmou noutra ocasião, por muito que custe a certos entusiastas do método: «Não vejo ainda razões para alterar em nada aquilo que foi dito por Pio XII».

Ainda não há muito que 400 médicos alemães, à frente dos quais estava o próprio Knaus, dirigiram uma exposição ao ministro da saúde pública da Alemanha Federal exprimindo as suas preocupações pela desenfreada propagação anti-concepcional e em que não deixaram de incluir a imoralidade moderna, a sexualização da vida pública e os problemas do abortamento.

E o Instituto de Antropologia Médica S. Lucas, de Munster (Alemanha) dirigiu um inquérito que compreendeu 3.500 médicos e 15.000 outras pessoas da Alemanha e da Austria, depois de cujas conclusões entendeu dever dirigir um apelo à Comissão Pontifical família-natalidade para que se abstinésse de recomendar tal ou tal método de limitações da natalidade.

Baseando-se num relatório francês, o orador apontou os perigos de vária ordem, a que se expõem as mulheres que usam tais drogas.

Assinai e propagai

“O Vilaverdense”